

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO
SOCIAL**

8,0

**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO NA ESCOLA ESTADUAL
BERNARDINO GOMES DA LUZ**

VIVIANE DE FÁTIMA DOS SANTOS AGUSTINI

viviane_agustini@hotmail.com

ORIENTADOR: PROF. Dr. ILSO FERNANDES DO CARMO

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO
SOCIAL**

**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO NA ESCOLA ESTADUAL
BERNARDINO GOMES DA LUZ**

VIVIANE DE FÁTIMA DOS SANTOS AGUSTINI

ORIENTADOR: PROF. Dr. ILSO FERNANDES DO CARMO

*“Trabalho apresentado como exigência
parcial para a obtenção do título de
Especialização em Psicopedagogia com
Ênfase em Inclusão Social.”*

AGRADECIMENTO

A Deus por ter me dado força e coragem para vencer.

Aos meus familiares que esteve ao meu lado me apoiando sempre que precisei.

Aos professores, que contribuíram para que eu pudesse vencer mais um obstáculo.

"O objetivo da educação é a virtude e o desejo de converter-se num bom cidadão." (Platão)

DEDICATORIA

Dedico este presente trabalho ao meu marido, com quem amo partilhar a vida. Com você me sinto mais viva de verdade. Obrigada pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria do dia-a-dia.

RESUMO

Este trabalho monográfico vem abrir uma discussão sobre um problema que vem ocorrendo na Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz, no município de Colniza: a evasão escolar dos alunos no período noturno. Esse tema foi escolhido a partir da observação feita no estágio na Instituição. Embora a escola seja referência no município, pelo corpo dos professores e as aprovações nas faculdades. No período noturno, a realidade é outra, a quantidade de matrícula no início do ano letivo, não se mantêm no decorrer do ano. Nesse período, a evasão chega a trinta por cento ou mais, se for verificar por salas. Nesse sentido o presente trabalho se torna mais um meio de tentar descobrir as causas dessa evasão e quais os mecanismos estão sendo usados para minimizar o problema. Através de entrevistas, descobrir os anseios dos alunos e as alternativas dos professores para segurar os educandos na escola.

Nota-se, que no período noturno, por causa do cansaço do trabalho realizado durante o dia, o estudo torna-se desmotivador, além de encontrar alguns professores que não aperfeiçoam sua prática para contornar essa prática evasiva, não ficando a culpa somente no estudante.

Palavras chaves: Evasão. Professor. Aluno. Espaço escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1.CAPITULO I Ensino médio no Brasil: sua história e desafios.....	10
2.CAPITULO II Caracterização da unidade escolar.....	15
3.CAPITULO III Causas da evasão escolar no período noturno da Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz.....	19
CONCLUSÕES.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
ANEXOS.....	29

INTRODUÇÃO

Historicamente observa-se que a sobrevivência e desenvolvimento da raça humana se deram pela convivência em grupo. Inicialmente com uma estrutura bem menos complexa da qual nos encontramos hoje.

Em um contexto contemporâneo a sociedade engloba o homem como um todo, o ser humano têm direitos e deveres como cidadão, adquire conhecimentos e competências para se conhecer como pessoa, e, é consciente de que o responsável pelo desenvolvimento e transformação da sociedade em que vive. Mas, para que tenhamos pessoas cientes de suas responsabilidades é necessário educá-las.

É, a partir da educação que se adquire conhecimento, cultura, ética, moral, dignidade, discernimento do que é certo e errado. Enfim, que nos tornamos pessoas de bem, com caráter e cidadãos de verdade.

Quando o aluno chega à escola já traz consigo alguns conhecimentos prévios, isto é, aprendizado adquirido no seio familiar, cabe a escola sistematizar essa educação. A escola é um espaço de socialização educacional, pois obedece a um sistema, cujas regras, têm seus objetivos e procedimentos a serem cumpridos. O ponto chave da educação deve ser o aluno aprender a aprender, saber pensar, ser crítico e analítico.

Contudo, hoje, a evasão escolar é um dos grandes desafios para a educação. No caso do Ensino Médio Noturno pode-se considerar como um problema. Pois, os índices de evasão nesse período são tão altos que fazem, inclusive, com que o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - reduza significativamente.

Em um contexto geral o ensino noturno, de certa forma, foi construído distintamente do ensino diurno por consequência do aumento de uma demanda que foi surgindo ao longo do tempo. Esta, criada, principalmente, devido as exigências do mercado de trabalho que passou a requerer mão-de-obra mais qualificada e que passou a considerar a conclusão do Ensino Médio como básico. Foi então, que o surgimento do período noturno veio para solucionar esse novo quadro.

Mesmo com todos os problemas e dificuldades do Ensino Noturno sua importância e necessidade no papel da educação e desenvolvimento é fato. E, a melhoria e erradicação dos problemas são, sem dúvida, necessárias para o desenvolvimento e desmistificação de que o ensino noturno é mais um problema do que uma solução.

No trabalho realizado durante o estágio na Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz, pode-se observar que um grande número de alunos que se matricularam na escola, no período noturno, evadiu. Mesmo antes do término do primeiro bimestre. Inicialmente, muitos se mostram motivados, pois almejavam uma mudança de vida, melhoria econômica, um melhor emprego dentre outros, mas, que por algum motivo de força maior acabaram por desistir da escola. Havia também, aqueles que não se importam com a escola e estavam ali apenas por algum tipo de obrigação.

Diante dessa constatação, a escolha do tema para o desenvolvimento do trabalho monográfico surgiu naturalmente, uma vez que havia a necessidade de responder os motivos que levam estes alunos a se evadirem, onde está a “culpa”?, e se existe um culpado, como fazer para reverter essa situação?. Em uma cidade do interior, sem muitos atrativos para “competir” com o ensino noturno, porque tantos alunos acabavam por desistir. Além disso, esse trabalho é mais uma contribuição no sentido de ajudar a mudar essa realidade. Pois sabemos da importância da educação para o ser humano, principalmente, na sua relação com a sociedade.

Percebe-se que a cada ano o nível de evasão se apresenta relevante, e que, apesar conscientização dos alunos feita pela escola quanto à importância dos estudos, ainda não é suficiente para sanar este problema.

Relacionada com outros temas da pedagogia, como por exemplo: reprovação escolar, formas de avaliação dentre outros, a evasão, é um problema complexo, pois inúmeros podem ser os fatores que levam os alunos a desistirem da escola. Esses fatores podem estar relacionados tanto com sua vida pessoal quanto com a própria escola.

Sendo assim, o presente trabalho discutirá sobre a “Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno da Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz”. Para uma melhor apresentação, foi escolhidos as turmas de Eja (Educação de Jovens e

Adultos) por apresentarem a maioria absoluta dos alunos evadidos, das sete salas de aulas atendidos no noturno, nas três turmas de EJA, menos da metade conseguem concluir o ano letivo.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi feita a leitura dos autores que tratam desse tema, além do estudo no Projeto Político Pedagógico e o Regimento Interno da Escola e entrevistas com os alunos dessas salas e os seus professores quanto aos motivos que levam à evasão escolar no período noturno. Para a apresentação, utilizou-se de gráficos e fotografias e a transcrição dos questionários feitos aos alunos e professores.

O trabalho monográfico será desenvolvido em três capítulos. No primeiro capítulo, será feita uma retrospectiva da Educação no Brasil, em especial, o nível médio, no país, bem como sua implantação em Colniza, a cidade onde a Escola estudada, se localiza.

No segundo capítulo, será apresentada especificadamente, a Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz, o espaço da pesquisa, suas características essenciais: suas particularidades, o grupo de profissionais que fazem parte dessa escola, seus projetos desenvolvidos, bem como as turmas de alunos que compõe esse universo escolar.

No terceiro capítulo, serão transcritos as respostas dos alunos e professores (foram escolhidos para o trabalho, apenas as respostas diferentes) quanto aos motivos que levam à evasão escolar.

CAPITULO I

ENSINO MÉDIO NO BRASIL: SUA HISTÓRIA E DESAFIOS

De acordo com MILLER (2010), a educação institucional no Brasil tem o seu início juntamente com a vinda dos padres jesuítas. Daquele tempo aos dias atuais, muitos foram os momentos de avanços e retrocessos. Entretanto, o saldo de tudo isso é a consciência da necessidade de um olhar mais responsável para a escola e os alunos que dela necessita.

Como afirma COUTRIN (2009), com os jesuítas ainda no século XVI, os índios ao serem catequizados e ensinados em uma nova língua, tiveram que abrir mão dos ensinamentos dos seus familiares, sendo obrigados a romper seus laços culturais. Entretanto, com a criação da LDBN (1996), esse olhar mudou. Hoje a escola que é a Instituição responsável pela formação erudita do educando, tendo a obrigação de respeitar o que cada um trás consigo, da sua família e do seu cotidiano.

Como bem salienta QUEIROZ et al (2009, p. 04),

O ensino brasileiro esteve ligado aos jesuítas até 1759, data que marca a expulsão destes da colônia pelo rei de Portugal,(...) E, em substituição, originaram-se as aulas régias, ministradas por professores indicados.

Contudo, esse ensino continuou nos mesmos moldes de outrora, a educação continuou elitista e seletiva. Não havia uma preocupação com esse setor. Uma vez que os filhos de famílias mais abastardas, tinham como objetivo o ensino superior fora do país. Somente após a Revolução de Trinta, com Getulio Vargas na presidência do Brasil, foi criado o Ministério da Educação. Ainda como descreve QUEIROZ et al (2009, p. 05):

Comandada pelo ministro Francisco Campos. Em 1931 foi instituído o Decreto nº 19.890 complementado pelo Decreto/Lei nº 4. 244 de abril. De 1942, a partir do qual foi criada a Lei Orgânica do Ensino Secundário que vigorou até 1971. De acordo com tal decreto, havia uma divisão entre ensino primário e ensino secundário. O ensino primário era compreendido por quatro anos, já o ensino secundário possuía duração de sete dividido em ginásio, com quatro anos de duração, e colegial, com três anos. Para o ingresso no ensino secundário, ginásio, era necessário a aprovação em um exame de admissão.

Foi a partir desse momento que o Ensino Médio começa a ter sua estrutura desenhada. Em 1971, foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 5.692, onde mais uma vez a educação teve sua organização modificada, agora o

primário e o ginásio unificam-se, com o oito anos de duração, dando origem ao primeiro grau. O colegial, agora se transforma em segundo grau, separado em tempo e matriz curricular, do primeiro grau. Ainda de acordo com essa lei, as escolas de segundo grau deveriam garantir uma qualificação profissional. Daí as escolas técnicas. De acordo com PINTO (2002, p. 55), no entanto:

Tudo indica que o objetivo por trás deste novo desenho do ensino médio, dando-lhe um caráter de terminalidade dos estudos, foi o de reduzir a demanda para o ensino superior e tentar aplacar o ímpeto das manifestações estudantis que exigiam mais vagas nas universidades públicas.

Essa modalidade educacional do ensino médio perdurou até meados da década de 80. Entretanto, foi a partir da redemocratização no país e a Constituição de 1988 que a educação começa a ter uma importância que não se via. No seu artigo 205, a educação aparece *“visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”* Além de afirmar que é *“direito de todos e dever do Estado e da família, e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade.”*

Na década de 1990, mais precisamente, em 1996, foi aprovada a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), nessa nova Lei, a educação formal novamente se estruturou, englobando todas as fases da educação. A nova organização ficou estabelecida da seguinte forma: ensino básico (antiga pré-escola), fundamental de nove anos (1ª a 8ª séries), médio (antigo segundo grau), profissionalizante e superior. A nova LDBN, também criou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com o objetivo de distinguir e/ou determinar quais parâmetros deverão ser adotados no ensino da pré-escola, ensino fundamental e médio. Também se observou que com o advento da LDBN de 96, a obrigatoriedade em oferecer a educação gratuita e de qualidade manteve-se a cargo do Estado. Cabendo à família a obrigação de manter as crianças na escola.

Entretanto, o ensino médio, que é o foco deste trabalho, desde a sua implantação, sempre foi atrelado ao interesse do poder econômico. Com a Lei de 1996, esse ensino, passa a fazer parte de um conjunto de etapas, necessárias para a formação do indivíduo. Agora o ensino médio é parte integrante e obrigatória da Educação Básica.

Desse modo, estabelecem-se como finalidades do Ensino Médio no Brasil, de acordo com Artigo 35 da LDBN(1996):

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando prosseguimento dos estudos;

II– a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O organograma em relação ao tempo de estudo e conclusão do ensino médio segue o que determina a Lei, isto é, três a quatro anos de estudo, com no mínimo de 800 horas e 200 dias letivos para cada ano.

Entretanto, de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2000, p.18):

É importante compreender que a Base Nacional Comum não pode constituir uma camisa de força que tolha a capacidade dos sistemas, dos estabelecimentos de ensino e do educando de usufruírem da flexibilidade que a lei não só permite, como estimula. Essa flexibilidade deve ser assegurada, tanto na organização dos conteúdos mencionados em lei, quanto na metodologia a ser desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem e na avaliação.

No que se refere ao docente dessa etapa de ensino, a exigência é o ensino superior, licenciatura em especial. Quanto ao atendimento dos alunos, o ensino médio pode ser oferecido no período diurno e noturno, este último, tendo a Educação de Jovens e Adultos, como prioridade.

Tendo como base as diversidades encontradas no Ensino Médio, tanto em relação aos alunos quanto em relação aos estabelecimentos de ensino, o Ministério da Educação (DADOS, 2007), instituiu um plano de metas a serem alcançadas num curto intervalo de tempo. Tais metas estão apresentadas a seguir:

- ✓ Em dezembro de 2006, a PEC 53 que institui o Fundeb é aprovada e regulamentada. Ela prevê a universalização do Ensino Médio presencial;
- ✓ Em junho de 2005, o Mec encaminha PEC para substituição do Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de

valorização do Magistério), que financiava apenas o ensino fundamental pelo Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), que financia toda a Educação Básica, da creche ao término do Ensino Médio.

- ✓ Em atendimento a uma demanda da sociedade, o MEC sugeriu e discutiu com professores uma proposta para o Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante. Em 2004, esta proposta se transformou no Decreto 5154. Em 2007, as 21 unidades da Federação já estavam oferecendo o ensino médio integrado ao profissionalizante. O MEC colabora contratando consultores pedagógicos, para a elaboração dos cursos e o FNDE oferece apoio financeiro;
- ✓ Atendimento, a partir de 2004, de todos os concluintes do ensino fundamental, com idade de 14 a 16 anos;
- ✓ Melhoria curricular que contemple as diversas necessidades dos jovens consolidando a identidade do ensino médio centrada nos sujeitos;
- ✓ Ensino médio comprometido com a diversidade sócio-econômica e cultural da população brasileira;
- ✓ Valorização e formação de professores;
- ✓ Melhoria da qualidade do ensino regular noturno e de educação de jovens e adultos;
- ✓ Modernização e democratização da gestão de sistemas e escolas de Ensino Médio;
- ✓ Desenvolvimento de projetos juvenis, visando à renovação pedagógica e ao enfrentamento do problema da violência nas escolas;
- ✓ Integração e articulação entre Ensino Médio e educação profissional.

Muitas das Metas acima citadas continuam fazendo parte do plano nacional de educação, implantado no ano de 2014, pois perceberam a necessidade de um olhar mais direcionado à última modalidade da Educação Básica.

1.1 O ENSINO MÉDIO EM COLNIZA

O município de Colniza/MT foi criado através da Lei nº 7.064 de 26 de novembro de 1998, com território desmembrado do município de Aripuanã, esta localizado a Noroeste do Estado de Mato Grosso, distante 1.100km da capital. Com apenas dezessete anos de emancipação política, o município ainda relativamente novo, possui estrutura de cidade grande, em relação a educação, que é o foco do presente trabalho, hoje o município atende mais ou menos sete mil alunos entre a educação infantil e o ensino médio, todos na rede publica de ensino.

Para esse atendimento existem quatro escolas do ensino infantil pertencente á rede municipal, três escolas urbanas e trinta escolas do campo municipais, para o atendimento do ensino fundamental. Além de três escolas da rede estadual. No entanto, o ensino médio é atendido exclusivamente pela rede estadual de ensino. Para esse atendimento existem duas escolas que só possuem essa modalidade, a Escola Estadual do Campo Pedro Borges e a Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz, o espaço estudado.

O Ensino Médio No Município de Colniza iniciou-se com o Decreto nº 419/87 Colniza - Aripuanã, na Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz, tendo a frente dos trabalhos a Diretora Professora Cícera dos Santos Dias e como Professores Célia Márcia Nunes Machado (2º Grau Propedêutico), Eliane Terezinha Dapper (3º Grau Letras), João Batista Santana (2º Grau inc. Magistério), Marcelo Gomes do Nascimento (2º Grau inc. Magistério) Mônica Arnold Vieira de Andrade (3º Farmacêutica) Rosa Maria Silveira (3º Grau Ciências Administrativas), no ano de 1999 concluiu a primeira turma de Ensino Médio com os seguintes alunos: Ademir Catarino Nascimento Filho, Alessandra Pereira Augusta, Cristina Polles, Edinalva Pereira Santana, Franciele Balem Jandrey, Joelma Alves de Souza, Karina Antonio dos Santos, Marisete Terres de Oliveira, Nara Aparecida Polles, Nicole Francisca Capitani Menicatte, Sandra Maximiano da Sillva, Sonia Mara Rogoski, Wanderley Crispim Ribeiro.

Atualmente o Município possui 04 Escolas de Ensino Médio com um quantitativo de 1755 alunos e 111 professores envolvidos no processo ensino aprendizagem.

CAPITULO II

CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz foi o espaço escolhido para o desenvolvimento do presente trabalho, nela, houve o processo de observação das turmas do noturno, em seguida, a roda de conversa com os professores, os alunos e a coordenadora.

A Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz está localizado na região central do município de Colniza, tendo sido criado pelo Decreto nº 419 de 25/11/1987.

A Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz, de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico “tem como função principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos alunos e de suas famílias”. O objetivo central é “querer formar seres humanos com dignidade, identidade e projeto de futuro.

O perfil da comunidade escolar pode ser descrito como um espaço de diversidades, com alunos oriundos do campo e da cidade, são filhos de pequenos agricultores, comerciantes, outros com empregos no comércio, cooperativas, nas madeireiras e órgãos públicos.

A Escola conta com: 539 alunos matriculados em 2015 e distribuídos em 21 turmas nos três turnos na zona urbana.

Quanto ao aspecto físico, o Colégio possui:

- **Ambientes Pedagógicos**

08 salas de aula

01 biblioteca

01 laboratório de informática

03 laboratórios de ciências

- **Ambientes Administrativos**

01 sala da secretaria

01 sala da coordenação

01 sala dos professores

01 sala da direção

01 Cozinha

01 Almojarifado

04 Sanitários

Com sede no município de Colniza, Estado de Mato Grosso, sito a Avenida dos Pinhais s/n, criada pelo decreto nº 419/87 publicado no Diário Oficial de 25/11/87, quando o município ainda era apenas um distrito do município de Aripuanã, a escola teve sua autorização renovada para a oferta das etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio através da Resolução nº 447/2008/CEE/MT publicado no D.O. de 30/09/2008, entretanto, desde 2009, a escola optou no atendimento exclusivo do ensino médio. Atualmente a Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz oferta à comunidade as seguintes modalidades da Educação Básica:

1 – Ensino Médio Regular

2- Ensino Médio Integrado Técnico em Meio Ambiente.

3- Ensino Médio Integrado Técnico em Administração.

O atendimento é feito nos três períodos, isto é, matutino, vespertino e noturno. Hoje a escola conta com 25 professores, todos com graduação, desses, oito são efetivos e a grande maioria contratados. Principalmente os profissionais que atendem o Ensino Médio Profissionalizante (EMI).

A Equipe Gestora é composta de uma Diretora, dois Coordenadores e uma Secretária. Além deles, existem outros profissionais necessários para funcionamento da Escola: sete técnicos administrativos, responsáveis pela escrituração escolar, a biblioteca e os laboratórios existentes. Dez apoios administrativos, divididos entre os vigias, as técnicas em nutrição e as técnicas em infraestrutura.

De acordo com Projeto Político Pedagógico (2014), o processo educacional tem como foco: a transmissão de conhecimento, o dialogo, a avaliação e a retomada dos conteúdos que de acordo com a avaliação, não foi assimilado. O ponto chave do processo, pelo que se percebe é a avaliação.

A avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e do seu próprio trabalho com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como, diagnosticar seus resultados e traçar referenciais da classe como um todo, a partir de análises individuais como foco na evolução dos educandos ao longo do processo ensino aprendizagem.

Ainda sobre a avaliação escolar, o Projeto Político (2014) acentua que *“A avaliação será realizada em função dos objetivos expressos nos projetos de ensino e/ou programação curricular do Estabelecimento, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas emanadas do Órgão Competente”*. Considerando a importância da avaliação, o documento ainda deixa claro que *“A avaliação permitirá o diagnóstico de seus resultados e a conseqüente reformulação dos conteúdos e do encaminhamento metodológico empregado, sendo contínua, progressiva e reflexiva.”* Um dos objetivos da escola é:

Promover a aprendizagem significativa, capaz de levar o aluno a tomar Consciência da evolução de sua aprendizagem e fazer preponderar os Aspectos qualitativos de aprendizagem, dando - se maior importância a Atividade crítica, a capacidade de síntese e a elaboração pessoal.(p.08).

A avaliação, como ponto principal do processo ensino aprendizagem escolar, dessa instituição, deve ser compreendida através dos três pontos:

- Diagnóstica: com o propósito de determinar a presença ou ausência de pré-requisitos, assim como identificar possíveis causas de dificuldades na aprendizagem, tendo em vista o avanço e o crescimento do educando com uma postura pedagógica clara e definida;
- Formativa: Oportunizando a avaliação do educando como um ser único, individual, respeitando suas potencialidades e características pessoais, evitando-se a comparação dos alunos entre si;
- Somativa: Para o Ensino Médio integrado, caracterizado pela avaliação global, cumulativa que expresse a totalidade do aproveitamento escolar num processo contínuo, porém terminal do ano letivo.

Outro ponto importante no processo pedagógico, são os Projetos Escolares contemplados no PPP:

- Em Matemática tem o projeto “A arte com palito de picolé”;

- Em Física o projeto é “ Experimento para a realidade”;
- Em Português, o projeto desenvolvido anualmente trata a o regionalismo, cada ano, segundo a professora, eles elegem um elemento cultural para apresentar. “Neste ano apresentamos a culinária e a dança cuiabana” Citou a professora Serislei.

Além do foco do processo educacional, a escola conta com materiais didáticos para subsidiar esse processo. Nos multimeios, a escola conta com um aparelho de TV 32’, um aparelho de DVD e um projetor multimídia com tela de projeção. Instalados no espaço da Biblioteca escolar. Além deles, existem onze computadores, três impressoras distribuídos na secretaria, direção, coordenação, biblioteca e sala dos professores. Há ainda 16 computadores e impressoras oriundas do PROINFO instalados no laboratório de informática disponível aos alunos de acordo com seu horário de funcionamento e também para uso das aulas de informática que consta na Matriz curricular dos alunos do EMI. Em todas as salas de aulas, há uma TV 32’ para uso dos professores durante as aulas. A escola possui livros didáticos, literários, CD’s, DVD’s, VHS oriundos do FNDE e adquiridos com recursos repassados a escola PDDE (Programa Dinheiro Direto a Escola) e PDE (Programa Desenvolvimento Escolar), estes de uso dos professores e alunos. Todos os alunos fazem uso do livro didático e demais acervo literário disponível na Biblioteca.

Após a leitura do Projeto e Regimento Interno da escola em questão, uma pergunta perdura, o que causa tanta evasão, no período noturno? Uma vez que a escola possui espaço apropriado e material disponível para o processo de ensino aprendizagem.

CAPITULO III

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO PERÍODO NOTURNO DA ESCOLA ESTADUAL BERNARDINO GOMES DA LUZ

De acordo com SILVA (2013), é comum situar o jovem de ensino médio, a partir de um critério cronológico, linear. E, essa etapa vista como a intermediária entre a infância e a fase adulta, faz dele um Ser em construção, ainda procurando o seu lugar no mundo. Nessa perspectiva, SILVA (2013), acentua que:

Nessa compreensão, a juventude é vista como fase reparatória, marcada pelo aspecto maturacional, de ordem biopsíquica. É igualmente usual classificar a juventude a partir de condutas estereotipadas. Por exemplo, a idéia de que ser jovem é ser rebelde ou contestador. Ainda que a rebeldia, a contestação, a negação do estabelecido, possam ser condutas que se atribua aos jovens, tais comportamentos não são exclusivos deles, nem privativos dos sujeitos jovens, nem mesmo obrigatórios à condição juvenil. (p.10).

Ao classificá-lo como rebelde, baderneiro ou inconseqüente, anula-se a principal característica desses indivíduos que a curiosidade nata, que os acompanham desde a infância. Se ao passar por oito anos de sua vida escolar, apenas absorvendo os conhecimentos que lhes são repassados, sem muito protesto. No ensino médio, a aceitação passa por questionamento. Há uma coragem insurgente de questionar o porquê das coisas, a metodologia aplicada, que muitas vezes amedrontam os professores.

Segundo DAYRELL (2003 apud SILVA 2013 p. 12), a juventude é tida como:

Parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona.

COSTA e KOSLINKI (2006), apud SILVA (2013, p. 13), as relações sociais dos jovens ocorrem em múltiplos espaços, dentre eles a escola.

Na relação dos jovens com a escola é possível identificar um duplo movimento: O primeiro refere-se aos elevados índices de abandono escolar. O segundo é relativo a um processo de *“esvaziamento de significado do espaço escolar*.

A escola tem que fazer sentido, sem esse interesse e/ou importância, os jovens acabam por abandonar o espaço escolar. Ainda nessa linha de pensamento, DAYRELL(2007 apud SILVA (2013, p. 14) esclarece que

é bom lembrar que ser jovem e ser aluno não são a mesma coisa, ainda que muitas vezes essas condições estejam entrelaçadas. A condição de aluno é uma possibilidade a ser assumida (ou não) pelo jovem e depende de suas pretensões presentes e futuras.

SPOSITO e GALVÃO (2004), apud SILVA (2013, p. 14), em pesquisa feita com alunos do Ensino Médio constataram os dilemas que se interpõem entre os jovens e a escola:

No último degrau da educação básica, os dilemas que marcam a transição para um outro patamar do ciclo de vida ficam mais evidentes. A continuidade dos estudos não se afigura como caminho imediato para a maioria, o desejo de trabalhar ou de melhorar profissionalmente para os já inseridos no mercado torna-se mais urgente, com a percepção do iminente desemprego ou da precariedade ocupacional. Os jovens alunos são impelidos a pensar nas escolhas mais imediatas, mas as situam no âmbito da experimentação e da reversibilidade, nada aparece como definitivo. Aqueles que conseguem chegar até o terceiro ano – para muitos a última etapa da vida estudantil nos projetos de curto prazo – o cotidiano escolar é vivido como um tempo de urgências e de inquietações que precisam gerir ao lado das lógicas escolares. Na escola média ocorre, assim, o trabalho, na maioria das vezes dissociado, de construção simultânea do ofício de aluno e da condição juvenil no interior dos limites definidos pelas desigualdades sociais.

Voltando a atenção para o espaço de estudo, a Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz, houve uma roda de conversa com os professores e depois os alunos para debater sobre as causas da alta taxa de evasão dos alunos no período do noturno, as respostas dos professores, que serão transcritas foram muito contraditórias, isto é, cada um tem a sua opinião quanto às evasões, no entanto, ao conversar com a Coordenação, nota-se uma preocupação quanto a esse problema e uma iniciativa para minimizar essa problemática.

Ao indagar os professores quanto à metodologia utilizada com os alunos do noturno, dos nove professores que trabalham nesse período, apenas três deram uma resposta plausível. Os demais responderam que trabalham da mesma forma que trabalham com as turmas do diurno. “Os conteúdos são os mesmos” Uma professora frisou.

A professora de Português, respondeu que:

_ Por compreender que nesse horário, a maioria dos alunos estão cansados, eu optei por trabalhar mais em grupo, debates, peças de teatros, que eles mesmos produzem, a partir dos temas apresentados por mim, geralmente sobre literatura.

O professor de Geografia salientou que:

_ Com os alunos eu me entendo, falo pra eles, se prestarem atenção e fazerem as atividades, sem bagunça, dispenso antes. Sempre funciona. Prefiro trabalho individual, em grupo, acho que tumultua a sala.

O professor de História respondeu:

_ Trabalho com filmes para apresentar o conteúdo, ainda bem que tem sempre um bom filme sobre os conteúdos que ministro. O bom que o filme consegue prendê-los e o debate é sempre bem vindo, mas a cada quinze dias faço uma pequena avaliação, pra ver se eles aprenderam o conteúdo, principalmente com o terceiro ano. O ENEM está aí, eles precisam estudar.

Quando a pergunta foi sobre a forma de avaliação, embora haja uma semana, cada bimestre, para esse processo, todos afirmaram que sempre fazem “trabalhinhos” avaliativos para completar a nota ou compor a divisão da mesma.

Quanto à pergunta principal, quais as causas para a evasão escolar, do período noturno. Todos concordaram que seria por causa do horário. Entretanto, quatro deles foram mais específicos.

O professor de Química disse que para ele “Os alunos vêm para escola, para namorar, curtir, sair de casa, aí quando chega no terceiro bimestre que percebe que vai reprovar o moleque desiste assim é menos feio.”

A professora de Português argumentou que a maioria das evasões são por causa do trabalho, ainda mais agora, com esse horário de verão, as madeireiras, continuam no horário antigo e a escola não.

A professora de Educação Física reafirma a fala da professora de Português, eles chegam muito cansados e não vêm a hora de tocar o sinal para irem embora, nem jogar bola nas minhas aulas eles gostam. Enquanto os alunos da tarde brigam para entrar em uma partida os do noturno, nem fazem questão.

O professor de Matemática disse pra ele o problema está no desinteresse dos alunos. Eles estão aqui por causa dos pais, muitos queriam estar na pracinha ou curtindo festa, embora muitos sejam maiores de idade, ainda obedecem aos pais e vem para a escola, só para não desagradar. Há muito tempo que a escola deixou de ser atrativa. Ainda mais para os alunos do ensino médio. Qualquer coisa, os alunos fazem provão.

Na pergunta sobre que deve ser feito para diminuir esse índice de evasão?. A principal resposta foi sobre o incentivo à permanência desses alunos, através de mais ludicidades.

A professora de Português argumentou que, mesmo não sendo crianças, a adoção de jogos e brincadeiras podem descontrair e facilitar o aprendizado, fazendo com que os alunos fiquem mais tempo na escola.

O professor de Geografia discorreu sobre a necessidade de haver um projeto mais amplo, que envolva todos os profissionais do horário noturno, para um bem maior, a manutenção do emprego e a permanência desses alunos.

Quando o questionamento recaiu quanto a participação da família, em relação ao filho/aluno evadido, os docentes foram enfáticos em citarem a negligência dos pais e/ou responsáveis quanto ao abandono dos alunos.

A professora de Artes, citou que em uma reunião com os pais quando citou a uma mãe que o filho teria tirado nota baixa em artes por faltar demais as aulas, ouviu dela que quem tem que correr atrás do prejuízo seria o filho: " Não estou ligando não professora, se ele quer se tornar burro de carga como o pai a culpa não é minha" (fala da mãe, segundo a professora). Nesse instante ela percebeu que não poderia contar com a família no processo educacional desse aluno.

"Os pais faltam até na formatura dos filhos, no final do ano, que dirá vir em reunião ou mesmo em um outro momento, quando é convocado?" Falou o professor de Biologia.

Quando questionados quais seriam as propostas no sentido de erradicar a evasão escolar, os professores lembraram da ação promovida pela Coordenação e apoiado por todos que é o resgate dos alunos. Isto é, após o Conselho de Classe ocorrido em Julho, a Coordenação em consenso com os professores anotaram os nomes dos alunos com chances de aprovação, caso retornassem para a escola. A partir dessa constatação, a Coordenadora liga para o aluno e/ ou vai até a casa e conversa com ele e os pais (quando menor de idade) e o conscientiza da importância de retornar as aulas, mostrando a eles a real chance de aprovação. "Esse trabalho já trouxe de volta mais de vinte alunos, graças a Deus." Citou a professora de Artes. Os demais professores aplaudiram.

Logo após a conversa com os professores, houve uma conversa com os alunos do período noturno. De sala em sala. Primeiramente, informou-se a eles do presente trabalho e da importância das respostas deles para a conclusão do trabalho, além da autorização dos mesmos para que as respostas fossem transcritas ao trabalho, embora não sendo citados os nomes deles. Ao todo são oito salas no atendimento dos alunos do noturno. As respostas foram muito parecidas. Entretanto, No terceiro ano D, sala com maior número de evasão da escola. Dos trinta e quatro alunos matriculados, apenas dezesseis ainda estudam, algumas respostas foram mais consistente.

Quando perguntado a eles sobre que dizem aos colegas que evadem da escola, a maioria disseram não falar nada, alguns ainda pergunta o motivo, sem muita resposta. Outros disseram que tentam mostrar para os colegas que as chances são bem maiores se conseguissem terminar o ensino médio, no entanto, acabam não sendo ouvidos.

Sobre terem idéia quanto aos motivos que levam os alunos evadir da escola, muitos acreditam que seja pelo trabalho. " A gente trabalha oito horas por dia na madeireira, chega em casa mal dá pra jantar tem que vir pra escola, ninguém agüenta não". Desabafou um aluno do terceiro D. Outro aluno citou a falta de interesse mesmo, " Eu mesmo já pensei em desistir. Vai chegando a hora de vir para a Escola, vai dando uma preguiça, dependendo das aulas do dia, acabo ficando em casa mesmo, mas agora no final de ano vou agüentar até o final. Já desisti um ano, fiquei pra trás, agora eu termino, na marra." Uma outra aluna, da mesma turma dos citados acima, acredita que seja a companhia: " muitas vezes os próprios colegas contribuem para a desistência, ele não quer mais estudar e fica colocando na cabeça do outro pra desistir junto. Ou então passa na porta e chama pra ficar lá fora, só jogando pimbolim, ai vai acabando o interesse pelos estudos mesmo."

Quando questionados sobre o que eles achavam que é preciso ser mudado na escola, para que o aluno tenha interesse em permanecer nela. Em todas as, alunos disseram que é a metodologias de algumas matérias. A forma de ensinar e tratar os alunos. " Tem professor que deveria ser veterinário e não professor, só dá patadas". Falou uma aluna. Outro colega disse que " Tem matéria que já dá medo só de ouvi o nome, ai os professores ainda fazem terrorismo, quero ver quem agüenta?. " Nós deveríamos poder escolher as matérias que queríamos estudar, tem

matéria que não entra na minha cabeça, só tiro a média porque varo a noite estudando no dia da prova." " As aulas poderiam ser trabalhada com metodologias diferentes, agora a maioria só entrega o livro didático e pronto, ou manda fazer pesquisa no laboratório e nem auxilia a gente. Sem o livro parecem que não consegue ensinar."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho, uma certeza se tornou evidente, a pesquisa demonstrou o quanto professor e escola precisam desconstruir a visão que se tem do aluno ideal, ou seja, mesmo trabalhando com alunos no período noturno, muitos desses professores os tratam com a mesma forma que os alunos diurnos. É necessário ter um outro olhar, uma preocupação diferente, com uma metodologia diferente. Pois o aluno do período estudado, tal como ele é, carece de professores que os respeitem e queiram ensiná-los..

É imprescindível ter clareza de que a tarefa em sala de aula, do professor é além de transmitir conhecimento é conscientizar o aluno da sua importância no processo de ensino aprendizagem. Uma vez que a visibilidade do aluno quanto ao seu papel é diretamente proporcional à do professor quanto ao seu. A ação do aluno é de certa forma, espelho da ação do professor. Portanto, se há fracasso, o fracasso é de todos; e o mesmo com relação ao sucesso escolar.

Em síntese, uma escola é funcional quando contam com forte aliança entre a comunidade, a família, o corpo docente e o administrativo, os quais trabalham os seus conflitos através da colaboração e diálogo. Esses elementos são flexíveis em sua maneira de lidar com os conflitos, utilizando-se do conhecimento de várias técnicas e métodos adequados. As decisões são tomadas em conjunto e a participação dos alunos é solicitada, mas sem ser igualitária. Cada membro do sistema escolar tem seu papel determinado, por isto é importante a presença do psicopedagogo, para observar e diagnosticar o sistema escolar e, então, cria condições favoráveis para a resolução dos problemas que surgem, fazendo com que o ensinar e o aprender se torne comprometidos.

Sendo assim, a atuação do psicopedagogo dentro da escola exige algumas características básicas, visto que acreditar que a dificuldade de aprendizagem é responsabilidade exclusiva do aluno, ou da família, ou somente da escola é, no mínimo, uma atitude ingênua perante a grandiosidade que é a complexidade do aprender. Procurar e achar um corpo que assuma a culpa do fracasso escolar dá-nos a sensação de que está tudo resolvido. A atitude do não aprender traz em si o

subtexto da denúncia de que algo deverá ser feito. E este feito não poderá jamais ser a duas mãos.

Nesta perspectiva, a Psicopedagogia contribui significativamente com todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem, pois exerce seu trabalho de forma multidisciplinar, numa visão sistêmica. Por isso, fica exposto aqui o pensamento de que devemos exercer uma prática docente em parceria, em equipe, onde todos deverão voltar seu “olhar” e sua “escuta” para o sujeito da aprendizagem.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BOZZETTO, Ingride Mundstock. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Ijuí: Unijuí, 2005 a. (Série Educação Nr. 96). (Cadernos Unijuí).

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. 40. ed. São Paulo: Saraiva,, 2007.

BRASIL, **O estatuto da criança e do adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa,1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

BRASIL. **Planejando a próxima década – conhecendo as 20 metas do plano nacional de educação**. Brasília: MEC/ SASE, 2014.

BRASIL. **Educar é uma tarefa de todos nós: um guia para a família participar, no dia-a-dia, da educação de nossas crianças**. Brasília: Assessoria Nacional do Programa Parâmetros em Ação, Ministério da Educação e da Cultura, Secretaria de Educação Fundamental. 2002.

CAMARGO, Douglas Branco e RIOS, Mônica Piccione Gomes. **A evasão escolar na 1ª série do ensino médio no município de Joaçaba SC: desafios curriculares**. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1130/945>>. Acesso em 26 set. 2015.

CASTRO, A. D. e CARVALHO, A.M.P. (Org.) **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira, 2002.

COTRIM, Cecília. **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

DADOS sobre o Fundeb e o plano de desenvolvimento da educação (PDE). MEC. 2007. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 03 jun.2015 .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática de ensino**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

IBGE. **Contexto Histórico da Criação do Município de Colniza**. Disponível: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/matogrosso/colniza.pdf>>. Acesso em 11 de Nov. de 2017.

LEI nº 7.064 de 26 de novembro de 1998.

MULLER, Maria Lúcia Rodrigues (org.). **Estratégias de combate ao racismo na escola**. Cuiabá:UAB/EdUFMT, 2010. (Módulo 10).

OLIVEIRA, Betty A.; DUARTE, Newton. **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, L. & FORACHI, M. **Educação e sociedade**. 6. ed. São Paulo. Editora Nacional, 1976.

PINTO, José Marcelino de Resende. **O Ensino Médio**. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa. (Orgs.).. **Organização do ensino no Brasil**. São Paulo: Xamã, 2002. p 51-76.

QUEIROZ, Cintia e ALVES, Lidiane Aparecida. **Evolução do ensino médio no Brasil**. 2009. Disponível em: <www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EP07.pdf>. Acesso em 22 set. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry et. al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SEDUC, **Projeto político pedagógico**. Colniza, 2014.

SILVA, Monica Ribeiro. **Perspectivas curriculares contemporâneas**. Curitiba: Editora Ibepe, 2013.

UNICEF. **Dez desafios do ensino médio no Brasil**. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/10desafios_ensino_medio.pdf>. Acesso em 16 set. 2015.

WEREBE, Maria José Garcia. **30 anos depois, grandezas e misérias do ensino no Brasil**. Campinas: Ática, 1997.

ANEXOS

ANEXO I

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Observarei a organização da Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz, e mais precisamente, nas salas de aula Ensino Médio, no ensino noturno, com o intuito de entender o que leva os alunos a evadir.

ANEXO II

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DOIS PROFESSORES

- Em sua opinião, quais são as maiores causas da evasão no ensino noturno?
- O que você acha que deve ser feito para diminuir esse índice de evasão?
- Qual é a participação da família, em relação ao filho/aluno evadido?
- Quais são as propostas e medidas que você opina, no sentido de erradicar a evasão?

ANEXO III

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ALUNOS

- O que você, ao ver seus colegas deixar a escola, poderia dizer a eles?
- Você tem idéia de quais são os motivos que leva o aluno a evadir? Cite algum caso, se você conhece.
- O que você acha que é preciso ser mudado na escola, para que o aluno tenha interesse em permanecer nela?

Qual é à medida que você sugere para que consigamos fazer com que os alunos voltem para a escola, permaneçam em sala de aula e tenham sucesso nos estudos?